

115

EFEITO DE INTENSIDADES E MÉTODOS DE PASTEJO NA RESSEMEADURA NATURAL DO AZEVÉM (*LOLIUM MULTIFLORUM* LAM.). Tales José de Moraes Silva, Davi Teixeira dos Santos, Paulo Cesar de Faccio Carvalho (orient.) (UFRGS).

A capacidade do azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) em garantir sua perenidade, assegurando seu retorno no ano seguinte via ressemeadura, está intimamente relacionada com a intensidade de pastejo empregada nessas pastagens. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de métodos e intensidades de pastejo na dinâmica populacional de azevém em ressemeadura natural. O experimento foi conduzido na EEA/UFRGS, com um delineamento de blocos casualizados, em um esquema fatorial (2 intensidades x 2 métodos de pastejo x 3 repetições) correspondendo a 12 poteiros. A pastagem, adubada com 150 kg de N/ha, foi utilizada em 2003 por cordeiros até 01/11 (113 dias de uso). No referido ano conduziu-se a pastagem em duas intensidades de pastejo (média e baixa) usando-se os métodos de pastejo contínuo e rotacionado. A avaliação foi realizada no ano seguinte, em maio, e constou da contagem do número de perfilhos emergidos via ressemeadura natural. Essas amostragens foram feitas lançando-se, aleatoriamente, um quadrado de 25 x 25 cm (5 vezes em cada poteiro) onde foi feita a contagem dos mesmos. Não houve interação ($p > 0,05$) entre métodos de pastejo e intensidade, portanto, seus efeitos foram analisados de forma independente. Os métodos de pastejo não influenciaram a ressemeadura do azevém ($p > 0,05$). Entretanto, o número de perfilhos na intensidade de pastejo baixa foi muitas vezes maior (6.775 perfilhos/m²) do que na intensidade de pastejo alta (227 perfilhos/m²), cuja densidade populacional indicaria a necessidade de novo plantio. Conclui-se que a intensidade de pastejo é fator determinante da ressemeadura do azevém, com conseqüências importantes sobre a sustentabilidade de sistemas pastoris baseados em azevém anual.